



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E DAS ORGANIZAÇÕES

ACESSO AO ENSINO SUPERIOR PARA MAIORES DE 23 ANOS

Ano Letivo: 2020 / 2021

Data: 17 de junho de 2020 – Duração: 2h00m

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ANTES DE INICIAR A PROVA

- Escreva o seu nome e número de documento de identificação **apenas no local destinado a esse efeito**, sob pena da prova ser desclassificada.
- **As folhas de resposta e de rascunho são entregues no início da prova.** Caso necessite de usar mais do que um destes elementos, deverá solicitá-lo aos membros do júri, presentes na sala.
- Poderá socorrer-se de **lápiz e borracha nos seus rascunhos.**
- **Use apenas esferográfica de cor azul ou preta** nas suas respostas.
- **Não use corretor** de nenhum tipo nas suas respostas.
- **Identifique claramente as suas respostas** e deixe **três linhas de intervalo** entre cada resposta.
- Tenha em atenção a sua **caligrafia.**
- **Reveja as suas respostas antes de entregar a prova.**

Responda a todas as questões incluídas na Secção I da prova.

Secção I

1. Leia atentamente o seguinte texto.

“E depois da Covid-19? Quais as principais tendências de trabalho?”

(...) Saúde como área ainda mais prioritária e aposta forte na prevenção

A saúde será provavelmente uma das áreas mais impactadas, com a valorização de sistemas de saúde públicos fortes e o desenvolvimento da telemedicina, que permitirá uma redução significativa dos custos associados a patologias que podem ser detetadas mais precocemente e controladas de forma mais eficaz. Também ao nível das empresas, assistiremos a um reforço da importância de estratégias de bem-estar focadas em dimensões como o pilar físico, emocional, social e financeiro, sobretudo no que respeita à saúde mental dos colaboradores, com a criação de estratégias de mitigação da ansiedade e stress.

1

5

10

Recolha e tratamento de dados individuais

A forma como os estados controlam atualmente os cidadãos, onde estão, onde vão e, por exemplo, o seu estado de saúde a qualquer momento, deverá ser uma tendência que poderá ficar durante os próximos anos. Seja por receio de um novo surto ou por outra qualquer razão, poderá passar a ser razoável existir um controlo efetivo e digital.

15

Dificuldades na mobilidade dos colaboradores

Futuras políticas de maior protecionismo poderão ter impacto na forma como as multinacionais se têm situado ao longo das últimas décadas, ao nível da dinâmica de processos de fusões e aquisições e à globalização no seu todo. Também as viagens de negócios serão substituídas, na sua maioria, por conferências virtuais, uma opção que trará um impacto negativo nos setores da aviação e da hotelaria, mas que ao mesmo tempo será impulsionadora da evolução tecnológica. Isto permitirá também uma maior facilidade de trabalhar à distância, o que levará a uma nova abordagem na gestão dos recursos humanos.

20

25

Economia (ainda) mais verde

O facto de em muitas áreas se ter de recomeçar a forma como as empresas vão operar, bem como o grande desenvolvimento tecnológico, a redução da mobilidade e o foco dos cidadãos em garantir o bem-estar, puxarão claramente para um mundo mais verde.

30

Back to basics no trabalho

Existirá provavelmente uma recessão forte nos próximos anos, o desemprego aumentará e as empresas vão sentir os efeitos desta crise. A valorização do emprego será mais forte e poderemos assistir a um regresso aos aspetos valorizados pela Geração X no mercado de trabalho, muito mais focados na segurança, ou seja, o balanço financeiro da empresa poderá contar mais do que o desafio do projeto (um efeito que provavelmente se multiplicará pelas próximas gerações). Para além disto, existem outros fatores que passarão a ser importantíssimos no momento da escolha de um novo emprego, como a capacidade tecnológica da organização, a forma como o trabalho remoto pode ser

35

40

executado, a existência de políticas fortes que apostem no bem-estar e a continuação do acreditar nos valores da organização.

Um mercado cada vez mais digital

Não restam dúvidas de que as empresas vão apostar ainda mais na tecnologia após esta fase crítica. Iremos assistir ao aceleração da robotização do trabalho e a inteligência artificial vai desenvolver-se rapidamente, substituindo muito do trabalho de decisão que ainda cabe aos humanos. Existirá ainda uma democratização do acesso à Internet, existindo uma pressão sem paralelo para o 5G, 6G ou 7G. Fatores como o aumento do streaming, o trabalho remoto, o aumento das comunicações com imagem, a industrialização mais digital e acima de tudo o aumento dos utilizadores regulares da rede será exponencial, o que exigirá um aumento do investimento por parte das empresas.

Um novo paradigma no trabalho

O trabalho será certamente menos humano e à medida que a evolução permita, teremos sistemas, máquinas e inteligência artificial a substituir equipas de humanos em todos os setores, mas principalmente naqueles onde há grande concentração de pessoas ou que estejam hoje também muito dependentes dessas mesmas pessoas. Os processos serão otimizados, e vamos eliminar grande parte da papelada e da burocracia associada a processos ineficientes, que podem facilmente ser digitalizados ou geridos de forma mais automatizada. Já a gestão da mão de obra continuará a tendência de ter uma força de trabalho mais flexível, especializada e gerida por projetos específicos. No que respeita à gestão de equipas, esperam-se novas formas de comunicação mais regular e à distância, assim como a gestão de carreiras com base em projetos transversais, a gestão de colaboradores pelas suas competências e não pela sua função ou departamento, a facilidade de criar equipas diversificadas e a existência de uma nova liderança assente na gestão de grupos de pessoas em determinados momentos. (...)”

Adaptação de: Nuno Abreu, “E depois da Covid19? Quais as principais tendências de trabalho?”, 07.05.2020
In <https://visao.sapo.pt/exame/2020-05-07-e-depois-da-covid-19-quais-as-principais-tendencias-de-trabalho/> (consultado em 15-05-2020).

1.1. Esclareça sucintamente, e por palavras suas, cada um dos blocos retirados do texto. Não exceda as palavras indicadas no final de cada alínea. (Cotação: 2 valores)

a) “Saúde como área ainda mais prioritária e aposta forte na prevenção

A saúde será provavelmente uma das áreas mais impactadas, com a valorização de sistemas de saúde públicos fortes e o desenvolvimento da telemedicina, que permitirá uma redução significativa dos custos associados a patologias que podem ser detetadas mais precocemente e controladas de forma mais eficaz. Também ao nível das empresas, assistiremos a um reforço da importância de estratégias de bem-estar focadas em dimensões como o pilar físico, emocional, social e financeiro, sobretudo no que respeita à saúde mental dos colaboradores, com a criação de estratégias de mitigação da ansiedade e stress.” **(Não exceda as 30 palavras.)**

b) “Back to basics no trabalho

Existirá provavelmente uma recessão forte nos próximos anos, o desemprego aumentará e as empresas vão sentir os efeitos desta crise. A valorização do emprego será mais forte e poderemos assistir a um regresso aos aspetos valorizados pela Geração X no mercado de trabalho, muito mais focados na segurança, ou seja, o balanço financeiro da empresa poderá contar mais do que o desafio do projeto (um efeito que provavelmente se multiplicará pelas próximas gerações). Para além disto, existem outros fatores que passarão a ser importantíssimos no momento da escolha de um novo emprego, como a capacidade tecnológica da organização, a forma como o trabalho remoto pode ser executado, a existência de políticas fortes que apostem no bem-estar e a continuação do acreditar nos valores da organização.” *(Não exceda as 40 palavras.)*

c) Um mercado cada vez mais digital

Não restam dúvidas de que as empresas vão apostar ainda mais na tecnologia após esta fase crítica. Iremos assistir ao aceleração da robotização do trabalho e a inteligência artificial vai desenvolver-se rapidamente, substituindo muito do trabalho de decisão que ainda cabe aos humanos. Existirá ainda uma democratização do acesso à Internet, existindo uma pressão sem paralelo para o 5G, 6G ou 7G. Fatores como o aumento do streaming, o trabalho remoto, o aumento das comunicações com imagem, a industrialização mais digital e acima de tudo o aumento dos utilizadores regulares da rede será exponencial, o que exigirá um aumento do investimento por parte das empresas. *(Não exceda as 35 palavras.)*

d) “Um novo paradigma no trabalho

O trabalho será certamente menos humano e à medida que a evolução permita, teremos sistemas, máquinas e inteligência artificial a substituir equipas de humanos em todos os setores, mas principalmente naqueles onde há grande concentração de pessoas ou que estejam hoje também muito dependentes dessas mesmas pessoas. Os processos serão otimizados, e vamos eliminar grande parte da papelada e da burocracia associada a processos ineficientes, que podem facilmente ser digitalizados ou geridos de forma mais automatizada. Já a gestão da mão de obra continuará a tendência de ter uma força de trabalho mais flexível, especializada e gerida por projetos específicos. No que respeita à gestão de equipas, esperam-se novas formas de comunicação mais regular e à distância, assim como a gestão de carreiras com base em projetos transversais, a gestão de colaboradores pelas suas competências e não pela sua função ou departamento, a facilidade de criar equipas diversificadas e a existência de uma nova liderança assente na gestão de grupos de pessoas em determinados momentos.” *(Não exceda as 55 palavras.)*

1.2. Proponha um título alternativo para o texto que leu. Apresente as razões que orientam a sua proposta. Não exceda as 50 palavras. (Cotação: 2 valores)

2. Leia os seguintes excertos e, apresentando exemplos adequados, comente os desafios sociais e económicos que o interior de Portugal poderá enfrentar após a situação gerada pela pandemia do COVID19. Não exceda as 300 palavras. (Cotação: 3 valores)

“Novas cidades e escritórios

Os estudos apontavam já na direção da geração Z preferir um maior isolamento, a possibilidade de um trabalho mais individual e não tão em grupo como os millennials. Dessa forma espera-se que os *open spaces* sejam repensados e que sejam melhoradas as condições de trabalho em casa. Esta menor mobilidade, com menos pessoas a trabalhar no escritório, menos pessoas a realizar o circuito entre casa e trabalho, a opção por espaços de escritórios mais pequenos e até mais afastados de centro, entre outros fatores, poderão implicar grandes alterações na organização das cidades. O potencial de uma crise imobiliária é enorme, bem como de tudo o que está associado à cidade como a conhecemos hoje, sobretudo nas grandes urbes. Pelo contrário, começaremos a assistir a um repovoamento de locais mais remotos, como as regiões do interior.”

Nuno Abreu, “E depois da Covid19? Quais as principais tendências de trabalho?”, 07.05.2020
In <https://visao.sapo.pt/exame/2020-05-07-e-depois-da-covid-19-quais-as-principais-tendencias-de-trabalho/> (consultado em 15-05-2020).

“Em 2018, mais de 40% da população portuguesa vivia nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, uma tendência que continuará a aumentar. Para trás fica o Portugal rural, com as suas cidades e aldeias envelhecidas, onde prolifera o desemprego e o abandono das infraestruturas. Poderão a tecnologia, a inclusão digital e o teletrabalho inverter este ciclo de êxodo rural, construindo novas sociedades sustentáveis de norte a sul do interior do país?”

Carlos Martinho, “O Digital pode salvar as cidades do interior?” in *Montepio*, Inverno’20, 13.

Na Secção II, das questões que se seguem, responda apenas a 4 questões (no total) à sua escolha.

Secção II

01. (Cotação: 3,25 valores)

“É importante resistir à tentação de olhar para as marcas como um custo e descartar o seu papel, quando na realidade este é o derradeiro momento de as trabalhar. É preciso analisar, estudar e planear as alterações que estão a ocorrer no mercado, e por sua vez trabalhar a forma como nos adaptamos a essa realidade. As marcas não desaparecem, perpetuam-se.”

Fonte: Cristóvão Monteiro,
“Marketing Territorial: Longe da Vista, Longe do Coração” in M&P, 5/2020.

Comente a afirmação apresentada.

02. (Cotação: 3,25 valores)

Qual a importância do preço em termos psicológicos na ideia que temos de um produto?

03. (Cotação: 3,25 valores)

“Num mundo cada vez mais competitivo, marcado pela forte concorrência entre empresas e territórios, o marketing territorial assume-se como uma importante ferramenta de trabalho no planeamento estratégico das regiões, sejam metrópoles ou zonas rurais.”

Fonte: Hugo Ribeiro,
“Marketing Territorial como Solução para o Crescimento do Interior” In M&P, 12/2019.

Comente o excerto apresentado, tendo em conta a importância do marketing para a região onde vive.

04. (Cotação: 3,25 valores)

“As empresas devem estar perto de seus clientes e ouvir o que eles dizem.”

Fonte: Philip Kotler, *Princípios de Marketing*, 1980.

“As empresas que dão muita atenção aos seus clientes, em tempos de mudanças tecnológicas saíram perdedoras.”

Fonte: Clayton Christensen, *Competing Against Luck*, 2016.

Comente a divergência entre os especialistas em gestão presente nas duas afirmações anteriores.

05. (Cotação: 3,25 valores)

Até à década de 90 do século passado os Ativos Físicos (equipamentos, instalações, viaturas, matérias, etc.) foram considerados como as principais fontes de geração de Valor. A partir dessa década os Ativos Intangíveis são considerados como as principais fontes de Vantagem Competitiva e de Geração de Valor.

Discuta a problemática apresentada na afirmação anterior.

06. (Cotação: 3,25 valores)

O maior impacto da tecnologia na economia é na produtividade. Isto significa mais produção a menor custo. Como resultado do aumento da produtividade, os salários reais dos empregados aumentam e os preços de alguns produtos diminuem. Portanto, o benefício da ciência e da tecnologia estende-se a todo o sistema social.

Desenvolva a temática evidente na afirmação anterior.

07. (Cotação: 3,25 valores)

“O profissional de secretariado do século XXI ocupa uma posição nuclear nas organizações em que se integra, assumindo “um papel mais destacado, mais visível, ativo, interveniente, autónomo e de maior responsabilidade” (ASP, 2012). Como referem Stroman, Wilson e Wauson (2012), estes profissionais estão em constante interação com vários interlocutores da empresa (internos e externos), têm múltiplas responsabilidades e, em determinados contextos, assumem mesmo responsabilidades de gestão (Barros et al, 2013).”

Ana Rita Calvão, Sílvia Ribeiro, Anabela Simões e Sara Carvalho,
“Quão digital deverá ser um(a) secretário(a) de direção? Contributos para a caracterização do perfil deste profissional”
in X Jornadas de Secretariado e Assessoria, 05/2019.

Tendo em conta excerto apresentado, comente (num texto com o número mínimo de 100 palavras e máximo de 200) as atividades desempenhadas pelo profissional de secretariado na atualidade.

08. (Cotação: 3,25 valores)

“A profissão de assistente administrativo possui elevada permeabilidade à atual transformação digital, apesar de ser baseada em conhecimento instrumental e frequentemente desempenhada como uma extensão de outros cargos organizacionais, possui um perfil facilitador e eclético, que desempenha tarefas de organização, de ligação e comunicação, de representação, de geração e gestão de dados, através de funções de caráter interpessoal e administrativo, permanentemente suportados por tecnologias.

*O perfil deste profissional colide diretamente com duas das funções essenciais da tecnologia no trabalho: a automação, que visa a supressão de atividades ineficientes e a racionalização, simplificação e otimização; e a inovação, orientada à minimização de custos e à maximização da qualidade, acessibilidade e conveniência.”**

*Anabela Mesquita, Luciana Oliveira e Arminda Sequeira,
“A digitalização da força de trabalho: desafios para a profissão de assistente administrativo”
in X Jornadas de Secretariado e Assessoria, 05/2019.

Tendo em conta o excerto apresentado, comente (num texto com o número mínimo de 100 palavras e máximo de 200) os desafios que o profissional de secretariado enfrenta perante uma atualidade em que “o trabalho se vai tornando crescentemente digital, virtual e remoto levando à inevitável redefinição das competências, funções e atribuições”*